

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de FreitasC. M. B.
BIBLIOTECA

Semanao regenerador. O periodico de maior circulação n'este concelho.

Pater, di- mitte illis:...

Ha dezenove seculos que, por cima de uma grande civilização, passou como um meteoro, a aza negra de um crime que devia abalalar até aos fundamentos.

N'um recanto do mundo, por um dia ardente, um homem, encarnação divina de um Deus, subia a encosta nua e agreste d'um monte, onde a humanidade havia de gravar em immortedouras paginas a tragedia da redempção.

Esse homem éra um Deus.

A rocha mordida-lhe os pés descalços na via dolorosa; o sol batia do alto n'aquella fronte onde ia ser collocado para sempre a coroa sublime do martyrio, e, na dura inclemencia do céo que não dava á terra uma gota d'agua para humedecer os labios do Martyr, reflectia-se a formidavel epopeia de uma grande transformação humana.

D'ahi a poucas horas, collocada a pé entre dois mundos, entre o mundo do passado e o mundo do futuro, erguia-se o vulto de uma cruz, e n'ella, abertos como n'um braço immenso os braços ensanguentados, laceradas as carnes por golpes de assassinos, expirava o Homem-Deus, legando á humanidade as bençãos infinitas de uma redempção, que éra como uma carta de alforria escripta e assignada pelo proprio sangue que lhe gotejava de mil golpes.

Rememorando o tragico dia da morte de Jesus, a familia christã, compungida na sinceridade da boa e candida sentimentalidade popular, grava no fundo do coração um dos factos que constituem uma das mais poeticas bases da sua crença, e aprende ao mesmo tempo a decorar na alma aquellas divinas palavras

do Martyr que perdoava aos seus algozes:

Pater, dimitte illis: non enim sciunt quid faciunt.

QUINTA-PEIRA MAIOR

As cerimoniaes commoventissimas que, n'este grande dia—dia portantos titulos santo—, celebra a igreja catholica convidam a todo o christão a meditar e agradecer os altissimos e incomparaveis beneficios que a Bondade-Divina derramou sobre o genero humano, redimindo-o da escravidão e espandendo as trevas em que jazia ha tantissimos seculos.

Ora, para bem poderem ser comprehendidos esses sublimes beneficios, necessario era descrever e tornar conhecida a vida abjecta e corrupta que arrastava o mundo antigo. Não cabe, porém, essa descripção nos estreitos limitados d'um artigo, escripto *corrente calamo*, além de que é mui debil a nossa penna para tarefa de tamanha magnitude.

Ainda assim, mostraremos um palido reflexo dos tempos barbarescos.

Diferente era então a forma social em todos os povos. Assim, na Asia, uns nasciam para o poder e outros para a cervidão.

Em Roma, distinguia-se entre gente maior e menor—uns eram patricios, outros plebeus. Na Grecia, o cidadão d'Athenas, era homem, os restantes povos eram barbaros. Mas, sobre todo o orbe, ostentava o seu monumento de poder o povo romano, ou povo rei, que, a esse tempo, ia atolando a sua alma pulluida n'uma execranda e infamissima devassidão.

Estonteia a narração da vida crapulosa d'esse povo! Desnortado e descrente, derrubou o sentimento religioso; não acreditava nos Deuses nem nos sabios e ignorava onde existia o erro.

D'este scepticismo inconsciente nasceu a desordem na moral social e na moral civil. Um completo cháos!

E', n'esta altura, que a esse meio, enormemente pervertido e profundamente baixo, veem chegando as noticias dos factos portentosos que se iam passando na Judeia. E' que começam a espalhar-se as virtudes imprevisitas e as doutrinas assombrosas do Homem-Deus, nascido n'uma humilde cidade, nos desconfortos d'um prese-

pio e creado nas asperozas do trabalho.

Ergue-se então na consciencia dos povos abatidos a esperanza de que um Salvador virá redimir os homens e fundar novas instituições.

E, realmente, Jesus realisa completamente essa esperanza. Vem apparecendo aos povos, e Elle, por que era a personificação do amor, não se impunha pela auctoridade nem pelas ameaças, persuadia pelo amor, e a todos abria os braços, em doce amplexo, para amparar e socorrer. Diz palavras inauditas; entra em toda a parte, desce ao ergastulo do escravo e sobe ao throno dos imperantes; e, na Synagoga, no Templo, nos povoados e nos campos, triumphava a sua palavra flamejante de luz e o seu exemplo transbordante d'amor.

E, d'est'arte, desmorona completamente o mundo antigo e funda uma religião de paz, que eguala os homens pela virtude; uma religião inspirada na grande fraternidade humana, com balsamos para todas as lagrimas, com risos de cosolação e d'esperanças para todas as desventuras.

Assombro dos assombros!...

E ao terminar a sua mentalissima obra, Jesus Christo, como se tudo isto não fora bastante, entra no Cenaculo, ceia como os seus discipulos e institue o Santo Sacramento da Eucharistia, dando-se assim aos homens em eterno convívio. Substitue, depois, as suas vestes pelas do escravo, e Elle, a suprema grandeza, curva-se ante os mais humildes dos homens, lava-lhes os pés e beija-lh'os, dizendo-lhes: — «Se eu vos lavei os pés, eu que sou vosso Senhor e vosso Mestre, com quanto maior razão deveis vós lavar os pés uns aos outros?» E recomenda ainda que se exerça a caridade—a maior das tres virtudes—(*major horum ut caritas*); e que todos se amem uns aos outros como Elle os havia amado, como bons e legitimos irmãos, sem differença de casta, de jerarchia e de riqueza.

Exemplo estupendo e edificantissimo que só a Bondade Eterna, só o Redemptor da humanidade podia dar.

E' por tudo isto, pois, que o dia d'hoje é solemnissimo e que será eternamente memoravel em todo o orbe catholico.

E é tambem por isto que a igreja christã recommenda a Caridade como virtude augustissima. E n'isto, como em tudo, bem procede, porque—**onde está a Caridade e o amor, Deus tambem ali está.**—

«Ubi Caritas et amor, Deus ibi est.»

Porto, 3-99. C. Pinto

OPAPA

O estado de Sua Santidade—A ultima crise—Os dois medicos do Papa—a vida de Leão XIII—como o Papa se alimenta—As prescripções do dr. Laponi

Sempre que Leão XIII atravessa uma d'essas crises pathologicas, que, como a de agora, põe em perigo a sua preciosa vida, circula pelo mundo inteiro um nome repetido com respeito e confiança: o do medico de Sua Santidade. Não pôde imaginar-se auctoridade maior que aquella de que elle disfructa. E' a unica pessoa ante a qual o Pontifice cede e a quem obedece. Ha dez annos que o dr. Giuseppe Laponi goza d'esse poder. Mas á custa de que tremendas responsabilidades, e de que constantes desvelos!

O dr. Laponi estudou na Universidade de Polonia. Os seus professores foram Murri e Concato, duas notabilidades. Em 1875 doutorou-se em medicina. Exerceu clinica na Toscana e em Pollenza (Macerata), onde residiu até 1885, alternando os seus trabalhos de hospital com importantes artigos nas revistas technicas italianas e estrangeiras. Em 1888 estabeleceu residencia em Osino.

Um dia, sem o esperar, foi chamado em consulta a Roma pelo professor Ceccarelli, cirurgião afamado, que o Papa mandava chamar sempre que tinha qualquer indisposição. Desde então Laponi passou a ir a Roma todas as semanas visitar o seu augusto e novo cliente, em companhia de Ceccarelli. Quando este morreu, passado um anno Laponi ficou sendo o unico medico de Sua Santidade; um tyranho, ao mesmo tempo rispido e amavel, a quem o Pontifice se entrega sem resistir. Tal qual como o dr. Schweninger de Friedrichsruthe para com o principe de Bismarck.

Laponi visita o Papa tres vezes por semana em tempo normal. Se ha alguma alteração mais importante no estado do Pontifice instala-se no Vaticano.

D'esta vez com o do medico assistente appareceu o nome de outra celebridade romana: o dr. Gaetano Mazzoni, sobrinho do famoso cirurgião Constanzo Mazzoni. Tem 44 annos, formou-se em 1880 e, desde 1888, que rege a cadeira de pathologia especial na Universidade de Roma. E', tambem, cirurgião do hospital de S. João. O Papa conhecia-o de nome. Quando se decidiu a sub-

metter-se á extirpação do kyst) pediu que mandassem chamar o dr. Mazzoni para o operar.

Mazzoni ficou surprehendido com a força de vida que ainda tem Leão XIII. O caso é realmente extraordinario, apesar do que disse, ha annos, o cardeal Lavigerie:

Quando quero conhecer a vitalidade d'um homem examino-lhe a cabeça, o peito e o ventre. Podemos estar tranquilos. Leão XIII raciocina com clareza, respira bem e digere sem dificuldade. E' a paz de nos enterrar a todos.

O prognostico cumpriu-se. Além de Lavigerie o Summo Pontifice já enterrou 121 curdeaes. Alguns dos quaes tinham sonhado succeder-lhe! Diz-se que a calvicie e a longevidade vem de herança.

O Papa pertence a uma familia de macrobios. Seu pae falleceu com mais de noventa annos e seus irmãos morreram, tambem, d'essa idade, com excepção d'um d'elles, o cardeal Peci que expirou ha poucos annos, contando apenas oitenta. «Não soube conservar-se!» disse d'elle Leão XIII com um sorriso maligno.

O Pontifice tem sido comparado á lampada de um sanctuario, protegida de todos os ventos e recebendo cada dia as gotas de azote indispensaveis para manter a chamma vacillante mas inextinguivel.

O seu regimen alimenticio é tão sobrio que não o acceptaria o mais pob e humilde cura de aldeia. Nos começos do seu pontificado Leão XIII não tocava nos pratos que a cosinha do Vaticano lhe preparava. A sua verdadeira comida vinha todos os dias em latas, fechadas á chave, do palacio Borghese, pertencente ao principe Maco Antonio e a sua esposa. Esta precaução acabou logo que se encontrou um cosinheiro de confiança. Todavia ainda durante muito tempo os romanos viram atravessar as ruas da cidade um carro acompanhado por um official da corte pontificia, que ia todas as semanas a Carpinetto, terra natal do Papa, buscar iguarias frescas e garantidas.

A base da alimentação de Leão XIII é a mesma da da rainha Victoria: o caldo succulento e sem gordura. De quando em quando o Papa toma algumas colheres d'esse nutritivo liquido. O caldo e o chocolate misturado com o café são as duas coisas que o sustentam. A sua principal refeição é pouco depois da 1 hora de tarde.

O Papa come sempre só. No tempo de Pio IX era costume servir a meza como se ali estivessem doze pessoas. O que o Papa não comia ia para os criados. Leão XIII aboliu esse costume poucos dias depois de entrar no Vaticano, considerando-o como um gasto inutil de dinheiro. Como se sabe no Vaticano não ha sala de jantar. Pio IX comia sempre no mesmo sitio, n'uma mesa *bureau* collocada na sala que precedia a sua bibliotheca particular. Leão não tem sitio certo. Tão depressa se faz servir no seu gabinete particular, como no seu quarto de cama, como na bibliotheca. O *menu* não pôde ser mais simples: uma aza de gallinha, ou uma fatia de carne assada com herbas. Nun-

ca mais d'um prato forte, seguido de marmellada ou de compôta de frutas, no inverno, e de frutas frescas no verão.

Como bebida um copo de Bordens com agua. Una comunidade de religiosas de Girondegoza do privilegio de ser a fornecedora do vinho, que ella propria cultiva especialmente para o Santo Padre. O appetite de Leão XIII não é grande mas é igual e constante. Alem d'isso o estomago é tão sensível que o menor excesso indica o que convem supprimir. As refeições duram apenas vinte minutos, durante os quaes o camareiro Pio Centra conta a Sua Santidade tudo quanto se passa em Roma de mais curioso. Em seguida Leão XIII, por conselho do medico, deita-se no seu leito, sem dormir, e assim passa uma hora. Depois senta-se á sua secretária e trabalha até á hora do passeio de carruagem pelos jardins, que é das tres ás quatro no inverno e das cinco ás sete no verão. A's oito horas resa um rosario e ás nove e meia ceia.

Entre as novas prescripções impostas pelo dr. Laponi ao seu venerando enfermo a principal é a de que, d'ora ávante, o Papa se deitará ás 11 horas. Acabaram-se as longas vigílias denunciadas pela luz da terceira janella que dá para a praça de S. Pedro e que indicava, todas as noites, que Leão XIII estava trabalhando até altas horas. Tudo quanto o Pontífice pode obter de Laponi foi a concessão de lhe deixar ler os jornaes na cama. E esse o unico vicio de Leão XIII.

A grande preocupação de Laponi é o descanso do Papa. Como todas as pessoas de temperamento nervoso, o Santo Padre soffre de frequentes insomnias, tendo que recorrer, por vezes, a soporíferos cujo emprego é sempre delicado. Estas insomnias produzem-se, principalmente, quando Leão XIII tem entre mãos algum trabalho importante, sobretudo alguma encyclica que lhe dá voltas á cabeça obrigando-o a conservar os olhos fechados, mas sem dormir. De repente acode-lhe uma phrase, e para a não esquecer, o Pontífice, senta-se no leito, descobre-se, lança a mão ao papel e a um lapis e escreve-a. Quasi sempre essas imprudencias provocam resfriamentos que o dr. Laponi, no dia seguinte, trata de debellar com os recursos da sua sciencia.

Ao vêr o Papa dir-se-ia que elle vive por artificio, tão immaterial é o seu aspecto. De elevada estatura, que a sua magreza de asceta como que torna ainda mais sensível, o busto sempre erguido, o andar muito leve, Leão XIII dir-se-ia um junco que a mais ligeira aragem faz oscillar. O seu rosto é d'uma pallidez extrema e tem alguma coisa de estranho e de sobrenatural. Sob a vaporosa madeixa de sedosas cans que se escapam do solideo surge a marmorea fronte, ampla, poderosa, rasgada, dominadora, sulcada por algumas rugas quasi invisíveis á força de tennes. Mais que nenhum outro pormenor physiologico, o nariz revela a raça italiana, pela sua finura e pureza de linhas.

Os olhos, da côr do brilhante negro, scintillam como carbunculos, revelando um ardor singular que perdem, ás vezes, apagando-se, velando-se, sumindo-se no sonho ou no extasis: olhando sem vêr. A bocca desdentada é larga, de labios finos, ainda rosados e entreabertos por um sorriso gracioso e protector.

As mãos, de pelle suave, sem duvida robustas e fortes outrora, como as de todos os representantes d'uma nação acostumada ao manejo das armas, es-

tão descarnadas e nervosas, quasi diaphanas.

Os reflexos das pedras do anel do Pescador mais fazem sobressair ainda o azulado das veias d'essas mãos que de fraquissimas, se abandonam sem nunca poder apertar outras quaesquer.

A voz é aguda e sem matiz, mas muito penetrante. Parece vir de longe, de cima. Leão XIII falla pouco, com correccão, sem imagens, «scherzi ni fioriture.» A sua palavra é solemne e denominadora; a sua eloquencia lenta e compassada.

O mais difficil de definir na sua pessoa é a expressão das feições, vigorosamente talhadas e, ao mesmo tempo, d'uma immaterialidade extra-natural. Em certas occasiões assona a ellas o *humour* italiano, formado de malicia e ironia; mas, normalmente, revelam a consciencia da propria grandeza, uma serenidade imperturbavel, a confiança, consequencia da fé, e a tranquillidade, companheira da fôrça.

Uma vontade tenaz, uma incomparavel resistencia, uma segurança absoluta no seu proprio poder; uma grande intelligencia servida por uma excellente rede de nervos potentes e flexiveis. Tal é Leão XIII.

OS EXERCITOS DO MUNDO

Uma revista dos Estados Unidos, «The Scientific American», publicou interessantes dados acerca das forças militares que existem actualmte no mundo. D'esses calculos e estatisticas resulta que o numero de homens de guerra no tempo de paz é na Europa de 3:475:000. Entre os Estados d'este continente é a Dinamarca o que sustenta um exercito mais reduzido, porque o seu contingente é de uns dez mil soldados.

No limite superior figura a Russia com 893000 homens em armas; a Allemanha com 580000 e a França com 570000. Os exercitos europeus empregam em tempo de paz 550000 cavallos.

Em todo o continente asiatico, ha apenas, segundo a revista alludida; 800000 soldados 270000 na China; 200000 na India; 100000 no Japão e 25000 na Persia. Na America não ha mais de 160000 homens em armas no tempo de paz. Os principaes exercitos são: o do Mexico, com 40000 soldados e o dos Estados-Unidos, com 30000. Brevemente ficará elevado a 100000 o contingente norteamericano.

Pode portanto calcular-se em 4.600:000 o numero de soldados em tempo de paz, que sustentam as nações civilisadas, e em 700.000 o numero de cavallos.

O sustento dos exercitos exige um desembolso annual de 25.000 milhões de francos, approximadamente.

Em época de guerra essas forças adquirirão um desenvolvimento verdadeiramente phantastico. A Russia porá em linha 8 milhões de combatentes, a Allemanha 5 milhões, a França 4.500:000 a Italia 3 milhões e a Austria 2.

Se rebentasse uma conflagração geral, empenhando-se ao mesmo tempo uma lucta entre todas as potencias europeias, chegariam a estar armados de ponto em branco 23 milhões de homens, massa que exigiria enormes desembolsos para a sua manutenção e, para ser dirigida, capacidade de primeira ordem.

Piquetes

Ha-os desde hoje ao 1:2 dia até ao proximo sabbado, á hora do romper a Alleluia, no quartel dos nossos briosos Bombeiros Voluntarios.

Eu bem sei que tarde vou prestar-te culto
Oh! sultana pallida do azul ethereo,
Mas a tua luz, d'um brilho tão funereo,
Caza-se bem á tristeza do meu vulto!

Eu fico-me a olhar para ti, sem saber
Onde foi gerada essa melancolia,
Esse teu ambiente de luz tão sombria,
Que aos tristes d'amor fez sempre enternecer!

Eu não sei que tens! Todavia, ao nascer
Vens toda apressada illuminando o mundo,
E eu cuido d'ouvir um gemido profundo
D'amantes saudando o teu alvorecer!

Por noites formosas, brilhando no céu,
Que suave tristeza espalha o teu candôr!
Como desafia á magua o teu pallôr!
Quem pode egualar o doce beijo teu?

É quando retratas em côres maguadas
As sombras doridas de meigas Julietas,
Eu creio na dor secréta das violetas
Que nasceñ n'um canto e vivem desoladas!

Evocas saudades d'affectos passados,
Fazes verter pranto cheio d'amargura,
E lá reclinada do ether n'altura
Comnosco tu choras amor's apagados!

Quando o trovadôr canta a sua desdita
Nos tons gemebundos do seu violão,
Desferindo as doidas notas da paixão,
Não sei... mas parece-me que em ti crepita

Um aneio enorme, e que fulgem teus raios
Mais doces, mais quentes, como que a chorar
Os ais delirantes d'uma alma a penar,
A tristeza immensa d'uma alma em desmaios!

Eu amo-te, oh! lua! de face descorada,
Pois vens recordar-me, em teu throno sidereo,
A triste miragem, o fundo mysterio,
Que ha no rosto pallido da minha Amada!

19-3-99

Arnaldo Braz.

BIBLIOGRAPHIA

Diccionario de Tecnologia Aduaneira para Portugale Brazil

— Obra emprehendida com grande exito pelo sr. J. A. da Silva Sampaio, da qual temos dado annuncio, e que é indispensavel ao commercio, á industria e aos funcionarios das alfandegas.

Notamos, mais uma vez, o escrupulo com que o trabalho está feito e, portanto, os serviços importantissimos que está destinado a prestar.

Recebemos do *Diccionario* as cadernetas 46 a 50, que muito agradecemos.

Devem ser feitos os pedidos a F. Pastor, da rua Aurea, 243, Lisboa.

No Bom Jesus

Informam-n'os que o nosso distincto patricio Miguel Angelo, obdecendo a uma promessa, no dia 1.º do mez de maio fará cantar uma missa no templo do Bom Jesus da Cruz, que será acompanhada a instrumental dirigida por s. ex.ª e a qual será composta de artistas do Porto, entrando n'esse numero alguns filhos d'aquelle cavalheiro.

A ir por diante esse voto de genial auctor do «Eurico», de crer é que Bar-

cellos vae admirar a sublime Arte de Verdi, com todas as suas minucias.

Trespasse

Dizem-nos que o nosso correlligionario, o sr. Domingos Pereira, passou ao seu empregado, o sr. João de Faria Azevedo, o seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita n.º 61.

O sr. Azevedo tem qualidades para trabalhador, que o recommendam.

Anniversarios

Tiveram-n'os, domingo o exm.º sr. conego João Baptista da Silva, dntc-hontem o sr. dr. Augusto Monteiro, hontem o sr. Augusto Vieira e tem-n'os hoje o sr. dr. Augusto Fernandes Braga. Os nossos parabens.

Feira annual

Segunda-feira proxima realisa-se, como de costume, no pittoresco logar da Izabelinha, em Viatodos, a feira annual de gado bovino.

Costuma ser muito concorrida.

Para Amaramte

Partiu hoje para aquella villa, afim de prégar ali o sermão do *Ecce-Homo*, o nosso amigo o revm.º padre Antonio Villa-Chã Esteves, talentoso prégador.

Acompanhou-o o nosso collega da «Lagrima» o sr. Augusto Soucaux.

Relogio, Agua e Milho

O relogio, apesar de aqui pedirmos para que o fizessem entrar na ordem, continúa fóra da dita, pois... não trabalha.

A agua publica tambem não anda menos merecedora das nossas criticas, pois que não quer ir para o campo D. Carlos.

Ella será republicana, e, porisso, emburraria com o nome dado ao campo?!

Sendo assim, mais uma razão para, quanto antes, fazel-a... correr no fontenario do campo a que vimos de nos referir.

O milho tambem precisa de uma... fonada, cá do nosso «Barcellos.»

Pois se elle anda feito com os negociantes do genero!...

Por maiores que sejam os rógos, que se lhe tem feito, não conseguimos vel-o á venda em quantidade sufficiente, e nem sempre elle se digna apparecer, sendo necessario recorrer, então, aos negociantes do genero, que com isso nada se zangam.

Bem haja, porisso, a auctoridade administrativa, que acaba de requisitar para estes negociantes do milho o transporte gratuito no caminho de ferrol...

E o mesmo vão pedir áquella auctoridade os negociantes de mercearia, os quaes, por igual principio, tambem teem direito a que gratuitamente lhes sejam transportados os seus generos:—baca-lhau, arroz, batatas, etc., etc.

E, por hoje, batatas para a tal requisição ou transporte gratuito, esperando, no entanto, voltar ao assumpto.

Precissão de Passos

No sabbado passado realiso-se em S. Miguel da Carreira a costumada precissão-de Passos, que como sempre, é muito concorrida por grande numero de gente de Barcellos.

Faz rir

Tendo chegado ao conhecimento de sr. John Belc,—um milionario importante dos Estados Unidos da America e que possue na capital d'esta republica um dos mais bellos e formosos palacios que n'ella se veem,—que um cavalleiro de Barcellos, em plena sessão de Camara tinha fallado sobre roupa suja—assumpto que devéras tem preocupado a sua fina intelligencia (d'aquelle insigne americano) apressou-se em enviar ao illustre barcellense o telegramma que vão lèr.

N'elle deixa perceber sir John que o estudioso e sa-

bio barcellense tinha feito uma conferencia completa sobre roupa suja, debaixo de todos os seus verdadeiros aspectos.

Diz assim o telegramma:

«... Sabendo pelo «Times» que voce me fez trabalho de respeito roupo suje e tendo eu n'este cidade de New-York uma lavanderia muito monite e a qual possuir ultimos aperfeiçoamentos mechanicas, a que não ser alheia ultima palavra genere de chimique, pedia a voce me fazer favor responder se conhece couza assumpto que mereça attenção de minha pessoa. Em casa affirmativa pagar caro com libras d'ouro invenção Street Salysbury, 21—New-York.»

Ora isto foi culpa do sr. correspondente de Barcellos para o «Times». O sr., a que se referiu, não fez nenhuma conferencia ou estudo a respeito de roupa suja. Disse aquilo que os sr's. sabem, pelo ultimo numero do «Barcellos», a respeito de deverem ou não deverem uns empregados da Camara mandar recolher uma roupa sua que estava a seccar, por o novo Codigo de Posturas não prevenir o caso p-á-pá Santa Justa, como: «Quando o zelador Dias ou da Barca virem roupa de Algum Graúdo a seccar junto da capella de S. José, devem fazer vista grossa.»

§. Unico. Se não forem cegos, porque sendo-o fica revogado aquelle artigo.

Festividades

Realisa-se na proxima segunda-feira a festa de Nossa Senhora do Rosario na freguezia da Silva, Constará de missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão.

Festa de Cruzes

O tempo dá-o Deus, e elle chega para tudo. Ha, porisso, sobeja occasião para o «Barcellos» advogar os interesses d'esta mais que pacata terra, bem como para, senão corrigir, pelo menos zurgir, pondo, tambem, em evidenciae á luz da boa razão, os muitos e por varias maneiras quixotescos desmandos dos progressistas de cá e de lá. O dia de hoje, bem como os de toda a semana, são dedicados á religião, não sendo, por isso, nós, fervorosos catholicos, quem venha ferir uma nota discordante no meio da unção religiosa que envolve, como n'um ninho de luz calma e carinhosa, o coração dos crentes. Perdoalhes, Senhor!... E vamos adeante. Se é certo, porém, que o tempo chega para tudo, não o é menos que elle corre sempre, sendo, porisso, necessario aproveitar

tal-o—coisa de que Barcellos pouco trata, ao que parece.

Não podemos, por isso, deixar hoje de fazer aos barcellenses dignos d'este nome um verdadeiro appello, relativamente á festa das Cruzes, que está á porta.

Consta-nos que acaba de organisar-se uma patriótica commissão encarregada de promover uma subscrição para fazer face ás despezas dos antigos festejos, que n'esta villa sempre se levaram todos os annos a effeito. E, a este proposito, será bom lembrar que, enquanto por outras terras de Portugal se trabalha com verdadeiro denodo para conservar e revigorar estas festas de tradição arcaica, em Barcellos parece dar-se precisamente o contrario. Em Vianna do Castello move-se activamente um grande grupo que tomou a peito realisar, além das já popularissimas festa da Agonia, uma outra festa que, a ser levada a effeito, vem destruir, amiquillar por completo a festa que por direitos adquiridos de antiguidade a Barcellos pertence:—É uma festa de Cruzes!

Com aquella passividade morna caracteristica dos desesperançados, Barcellos, esta terra tão cheia de vigor e, como nenhuma, de elementos proprios para estas coisas, parece que descuia um dos principaes factores de incremento material que as suas condições de riqueza e a sua posição na provincia do Minho lhe garantem.

Com a procissão de Corpus Christi dispende a Camara Municipal annualmente duzentos e tantos mil réis. Não seria mais proveitoso, não seria mesmo um dever, em face do que Vianna tenta realisar, fornecer metade, pelo menos, d'aquelles 200.000 e tantos réis para a festa das Cruzes, ficando a Camara desobrigada, para com as gentes do concelho, da promoção da procissão de Corpus Christi?

É um alvitre que submettemos á apreciação de quem tem o dever de velar pela prosperidade da nossa terra, e cremos que é, em taes circumstancias, o melhor caminho a seguir, se não queremos assistir ao desaparecer da nossa primeira festa popular.

Theatro

Repetiu-se sabbado e domingo passados a engraçada opereta em tres actos «Paneracio o Brazilleiro», que foi sempre geralmente applaudida.

Sabbado e domingo vae á scena o apparatuso drama «Santa Izabel», cujos ensaios têm corrido muito bem.

Devem, porisso, prever-se mais do que duas enchentes. O guarda-roupa é fino e o scenario não está mau.

Tobin Braga

Tomou hontem posse de sub-delegado n'esta comarca o dr. Tobin Sequeira Braga, filho do ex.^{mo} ex-Juiz de Direito n'esta comarca, sr. dr. Fernandes Braga.

Legados

A Meza da Santa Casa distribue hoje aos presos da Cadeia, d'esta villa, 6 razas de pão em bordas, de milho. —No proximo domingo dá 100 réis a cada recluso da mesma prisão. Isto devido a instituição de legados.

Fallecimentos

Sucumbiu aos estragos de umatysica galopantea sympathica menina Virginia Vallongo, filha do nosso amigo João Vallongo, digno director da banda dos Bombeiros Voluntarios, honrado e intelligente amanuense da Camara Municipal.

Completára ha dias 17 primaveras a adoravel Virginia. Segunda-feira teve ella algumas melhoras; e o desolado pae, animado com essa esperanza, já dizia aos seus amigos que a convalescença devia ser demorada!...

Durou pouco esta grata e acariciadora illusão, porque, algumas horas depois, a sua Virginia, o encanto dos seus olhos e a alegria de seu coração, desaparecia para sempre, nas azas da morte, deixando-o immerso na mais amargurada e profunda das dôres!...

Descance em paz a linda Virginia.

Ao João Vallongo—os nossos sinceros pezames.

—Deu a alma ao Creador a filha do sr. Luiz da Conceição Velloso de Miranda e Mattos—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Velloso Barreto—nosso muito particular amigo e valente correlligionario.

Acompanhamol-o sentidamente na sua dôr.

—Finou-se n'esta villa o rev.^{mo} sr. abbade João G. Gavinho d'Azevedo Vianna, na manhã do ultimo sabbado.

Era parochio aposentado e tinha muita sympathia pelo seu trato llano e pelas suas boas qualidades moraes.

Sendo filho de Vianna do Castello, tinha por esta terra grande sympathia.

Os seus funeraes realisar-se na manhã de segunda-feira, sendo bastante concorridos.

—Tambem falleceu a mãe do sr. Antonio Luiz de Miranda, a sr.^a Anna dos Prazeres.

—Egualmente se finou a s.^a Anna Joaquina Gouveia, mãe do sr. José Antonio da Costa, rapaz que em Famalição tem um distincto logar na industria d'ali e que, tanto lá como cá, goza de geraes sympathias, pelo seu bom character.

Morte desastrosa

A's cinco horas da manhã de segunda-feira, uns visinhos de Roza de Jesus, de avancada idade, moradora na rua de S. Bento, notaram que pelo telhado da casa d'esta sahia bastante fumo, havendo tambem cheiro a chamusco. Atribuiram logo este facto a desastre, porque a pobre velha, além de viver só, achava-se entrevada.

Reclamaram immediatamente os soccorros dos bom-

beiros, que arrombaram a porta da entrada, deparando com um espectáculo horrivel. A casa estava cheia de fumo, o colchão ardia em volta da desgraçada, que fora morta por asphyxia, tendo umas leves queimaduras pelo corpo.

Doentes

Tem-no estado o sr. Martinho de Faria, habil cartorio da Santa Casa e o sr. Eduardo Carmona.

Estimamos suas melhoras.

Cereaes

Eis o preço por que foram vendidos no nosso mercado, ultimo, os cereaes:

Feijão branco	1430
» amarelo	1500
» vermelho	1400
» rajado	1100
» fradiaho	1450
» preto	1200
» manteiga	1630
» mistura	1000
Painço	600
Milha alvo	800
Milho branco (da terra)	630
» » (de fóra)	600
Milho amarelo (da terra)	620
» » (de fóra)	580
Centeio	620
Trigo	960

LUIZ DE NOVAES

(ADVOCADO E NOTARIO)
Mudou para a rua Direita, n.ºs 49—51 e 53.

ANNÚNCIOS

EMPREGADO

Individuo habilitado com parte das materias que constituem curso dos Lyceus e com pratica de escripturação commercial, offerece-se para ser collocado em logar decente e encarregase da escripturação de qualquer estabelecimento, á hora conforme se combinar. Carta á redacção do «Barcellos» V.

MANTEIGA SUPERIOR

A melhor manteiga que se está vender n'esta villa é sem duvida a que se encontra na loja de José Luiz da Silva Pontes, á rua Barjona de Freitas; pois que esta manteiga é escolhida e comprada em fresco nas feiras de Vianna, e depois em sua casa preparada e salgada, segundo o melhor methodo e formulario francez, que elle possue.

Editos de 30 dias

1.^a publicação
Pelo juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm éditos de 30 dias a citar os ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—Elias Ferreira Duarte, solteiro maior, e seu irmão Miguel Antonio Ferreira Duarte, casado para, por si ou seus bastantes procuradores, assistirem aos termos do inventario—obito de sua mãe Prudencia Maria do Espiri-

to Santo viuva, moradora que foi na freguezia de Creixomil d'esta comarca sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncios ficam citados para os sobre-ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios do casal.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1889.

Verifiquei
O juiz de Direito,
Couveiro.
O escrivão do segundo officio,
Manuel Cardoso da Silva



CASAS

Aluga-se a casa do Mendanha. Póde ser habitada, separadamente, por duas familias. Tem magnifico quintal e bonito jardim. Para Tratar com o Padre João de Villas-boas.

Vende-se ou aluga-se a casa do conhecido Portela, apegada ao quartel dos Bombeiros, no largo José Novaes.

N'esta redacção se diz.
Vende-se a grande morada de casas com muitissimas accomodações, quintal com agua de bomba, e Passeio sobre o antigo muro da Villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode intender-se com o ill.^{mo} sr. João Lopes dos Santos.

AOS SURDOS

Uma senhora rica que foi curada da sua surdez e zumbido de ouvidos por meios dos Tympanos do «INSTITUTO» contemplou o mesmo Instituto com 25.000 francos, e u sejam 6.500\$000 reis aproximadamente na nossa moeda, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham os meios para adquirir os Tympanos os possam obter gratuitamente. Com este fim dirigir-se-hão ao—INSTITUT «LONGOTT», GUNNERSBURV, LONDRES.

CAFE' CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

Virtuosa Portuguesa—ou o modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Lraduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

O famoso Galvão—Novo romance do fesjadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bento Mcreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

Fabrica de FOGOS DE ARTIFICIO

J. B. FERNANDES

o "Pindalho,, da freg.^a de Roriz



Preços pechinchas, recommenda-
veis aos homens de festas. E' ver.
Ninguem ahi fabrica melhor fo-
go, no concelho, e tão convidativa-
mente para os srs. consumidores.
Experimentem porque não se ar-
rependerão d'isso.
Ahi vaé uma tabella reguladora
dos preços.

(POR DUZIA)

3 estalos	200	3 estalos e 3 tiros	1#000
3 » e 1 tiro	330	00 » e 3 »	650
3 » e 3 »	700	00 » e 4 »	800
6 » e 1 »	600	00 » e 6 »	1#100
6 » e 2 »	700	Salva real	1#000

Recebem-se encomendas pelo correio e ás quintas-feiras pes-
soalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.
Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 reis.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos me-
lhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da mo-
da, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal
habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi con-
tra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satis-
fazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que
hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correcção
dos seus trabalhos e economia nos preços.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Para o clero: cabeções, voltas, cordões, barretes, etc.

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão
além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo
sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes
casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestos

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
Portuguesa, do Porto.

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

Com quatro annos de existencia, unicamente, já conta esta casa
uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lis-
boa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a es-
pecial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a ri-
valisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras
especies variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosa-
mente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio.

Esta casa não manda vender doce nas r. mar. as.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, espe-
cial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria d 1889.

Eis os seus preços, com desconto para reventer:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flór 1. ^a	100 e 50	» — » 420 »
Café flór 2. ^a	» » e »	» — » 360 »
Café flór 3. ^a	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa' compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do
correio, servidos, antigos e modernos.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
 de Augusto Soucasaux

Está hoje montada nas condições de poder satisfazer a
 estes dous importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato*. Assim o pedia a importancia desta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle *desideratum*. **Cartões de visita**—o cento a 200, 300 e 350. **Retornos**—para pharmacia. **Perfetta novidade**. **Para Parochos**—ha impressos em deposito **Para confrarias e juntas de paro-**
chias, e para **taboalhões e escritórios**—muitos modelos. **Envelopes**—grande fornecimento, de boa qualidade, cujo millheiro se vende impresso a 1\$400 reis. **Facturas**—modelos especiaes.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido esiahelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escritorio; bolacha fi-
na das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acredita-
da Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino
champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com er-
vilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho
guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmacêutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, pro-
ductos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medi-
cinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é
feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

Para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal, por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo-

as, indicando a sua synonymia, propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», distribue-se no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

Pedidos ao proprietario da empresa— F. Pasteur
—rua Aurea—243—Lisboa.

O Novo Diccionario

DA LINGUA PORTUGUEZA

POR CANDIDO DE FIGUEIREDO

Um bom dictionário é o livro mais indispensável a todos os que estudam, escrevem e falam uma lingua; e que o sr. dr. Candido de Figueiredo, pelos seus largos e conhecidos trabalhos sobre a lingua nacional, pelas suas aturadas e pacientes investigações lexicográficas, durante vinte e dois annos, dá ao seu dictionário as possiveis garantias de seriedade, escriptulo e competencia.

O autor do *Diccionario*, conseguiu reunir, em tôdas as espheras da actividade e do saber humano, cerca de TRINTA MIL VOCABULOS portuguezes, que ainda não estavam registados nos menos incompletos e menos imperfeitos dictionários da lingua pátria. Um dictionarista conhecido, cuja obra abrange realmente numerozo vocabulário, ufana-se de que o seu dictionário abranja 66:000 vocabulos. Accrescente-se a esta cifra mais 30:000, e entrever-se-á que os vocabulos aditados pelo sr. dr. Candido de Figueiredo perfazem um numero proximamente igual a metade dos vocabulos registados na generalidade dos outros dictionário, e permitem annunciar-se que o *Novo Diccionário da Lingua Portuguesa* abrange mais de CEM MIL vocabulos ou artigos.

Para chegar a este resultado, o autor, tendo occasião de conhecêr directamente tôdas as nossas provincias e auxiliado por provincianos illustrados, a que opportunamente se referirá, conseguiu reunir milhares de locuções e termos privativos do povo de cada provincia, entre os quaes se lhe depararam preciosos lusitanismos, desconhecidos dos escriptores, e muitas joias da lingua, que até agora se reputavam obsoletas, e que vão encontrar-se vivas e correntes em ignorados recessos das nossas provincias. Pôde tambem colher numerosos termos privativos dos Açôres, da Madeira e das nossas possessões ultramarinas; e mereceu-lhe especial cuidado a linguagem portuguesa do Brasil, na qual o tupi introduziu muitissimos vocabulos, que alli pertencem hoje á linguagem common, sem que os outros dictionários da nossa lingua os tenham mencionado.

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos snrs. assignantes pelo preço de 500 reis cada um; ficando este rico repositório dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5#500 reis, pois se a obra dêr mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos snrs. assignantes.

Editores Tavares Cardoso & Irmão, largo Camões, 6, Lisboa.
N'esta villa toma assignaturas o sr. Paes de Faria.